

Editorial

Prezados Leitores e Prezadas Leitoras,

Gentilmente, convido-os para um mergulho nos escritos deste volume que compõe a Revista Plurais denominado *Educação e Cultura Digital*, o qual tem como objetivo reunir reflexões, diálogos, experiências, conversas e prosas científico-acadêmicas sobre tecnologias digitais, cibercultura, educação à distância, redes digitais, tecnologias assistivas, blog, cinema entre outras práticas pedagógicas desenvolvidas e vivenciadas nos espaços educacionais.

A Educação tem uma amplitude de conceitos, ideologias, epistemologias, representações e perspectivas políticas, mas neste íterim, evidenciamos a Educação Escolar como um processo contínuo, comprometido politicamente com o outro, que objetiva a humanização e a socialização do homem e estão implicados com o conhecimento sistematizado, científico, crítico e inovador de alunos, professores e comunidade escolar.

Já as tecnologias, podem ser entendidas como elementos do saber e do fazer do homem, inaugurando a criação e a efetivação de técnicas e de invenções que traduzem a forma do homem pensar, planejar e desenvolver instrumentos para melhorar sua vida e de seu coletivo. Assim, as inúmeras linguagens e instrumentos se fazem presentes no cotidiano dos sujeitos, pois redimensionam as formas de comunicação, informação, registro, interação, conexão e de fazer educação.

Perante esse movimento, os artigos ora presentes nessa edição, sistematizam escritos de autores de Portugal, Chile, México e Brasil, representados aqui pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Universidade de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre outros parceiros que dialogam com as temáticas aqui propostas que teimam, apesar da insistência do Rei e do Capitão que não há mais ilhas desconhecidas - em alusão ao conto de Saramago – discutir e propor, saindo de suas ilhas, para voltar a elas com outro vigor.

Nesse sentido, desvelam problemáticas e experiências de pesquisadores latinos e europeus acerca da proficiência em ambientes de leitura digital e de carácter multimodal; das potencialidades da Internet com alunos da Educação Básica na exploração de dinâmicas à aprendizagem da leitura e da escrita; do uso das tecnologias assistivas às crianças que possuem deficiência e necessidades especiais de saúde e; de simulações computacionais à compreensão integrada de conceitos de ácido e base para o ensino de Química.

Da mesma forma, alguns destes artigos revelam que as tecnologias são encarnadas por linguagens que, encarnadas pelo saber e fazer humanos potencializam a arte, a música, a poesia, a pintura, o desenho, o cinema, as narrativas videográficas entre outras possibilidades para representar o pensamento e a cognição humanos, as quais ampliam o desenvolvimento de habilidades educativas e artísticas complexas de alunos e professores.

Em tempo de cultura digital, também nos deparamos com temas sobre políticas públicas para formação de professores, em especial, explorando ambientes em formato híbrido (b-learning) e orientado, modelo de comunidades de aprendizagem, os quais agregam sujeitos de diferentes territórios e de diferentes espaços escolares. Estes ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) demonstram a capacidade e a agilidade que a cibercultura envolve em sua estrutura conectiva, bem como sua possibilidade de cobertura territorial; mobilidade de informações; interatividade de saberes; aproximação de pessoas; custo benefício de conhecimento acumulado; acesso a experiências e vivências de outros sujeitos em diferentes lugares do mundo e; mobilizador de políticas de uso e acesso das tecnologias digitais para alunos e professores.

Enfim, vivemos nas últimas cinco décadas uma quantidade incomensurável de métodos, técnicas, informações e instrumentos, os quais mudam com tanta frequência, que se tornam obsoletos e desnecessários antes mesmo de ser testados ou usados; mas o homem se reinventa como ser pensante, reinventa tecnologias, reinventa o mundo, a vida e as formas de educar.

Afinal, como afirma Ruth Rocha: goste, ou não goste, tem que andar pra frente! Voar como o vento! Pois quem para é poste: a vida é movimento!

Prof. André Luiz Rezende

Doutor em Educação e Contemporaneidade (UNEB, 2016); Mestre em Modelagem Computacional (CEPPEV, 2005); Tecnólogo em Processamento de Dados (Faculdade Ruy Barbosa, 1999). Professor efetivo com dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano - Campus Catu). Docente do curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Docente na Pós-graduação Lato Sensu em Educação Científica e Popularização da Ciências. Docente do curso Técnico em Agropecuária (Integrado). E-mail: andre.luiz.rezende@gmail.com